



CONVOCATÓRIA nº 17.12.2022 – SC

CONVOCATÓRIA NÚCLEOS DE PESQUISA - 2023

ESCOLA LIVRE DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

A Secretaria de Cultura (SC) da Prefeitura de Santo André faz saber que no período de **26 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023** estarão abertas as inscrições para candidatas no processo seletivo para composição do quadro de aprendizes dos **NÚCLEOS DE PESQUISA - 2023**, da Escola Livre de Teatro de Santo André, nos seguintes termos:

1. DA INSCRIÇÃO

1.1. A presente Convocatória estará disponível para candidatas interessadas de **26 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023**, na Plataforma CulturaZ: <https://bit.ly/NucleosELT2023>

1.2. Com exceção do Núcleo de Iniciação Teatral, que aceitará inscritos(as) a partir de 16 (dezesseis) anos já completados até o dia 26 de fevereiro de 2023, apenas poderão candidatar-se às vagas dos demais Núcleos, candidatas que já tiverem completado 18 anos até o dia 26 de fevereiro de 2023.

1.3. A simples inscrição digital NÃO implica na garantia da vaga; deve-se observar as etapas do Processo Seletivo, conforme determinado no item 2.

1.4. Após a leitura da presente Convocatória, as pessoas interessadas deverão realizar a sua inscrição, exclusivamente por meio digital, com preenchimento do Formulário de Inscrição, disponíveis através do sub-links:

<https://bit.ly/NucleosELT2023> disponível também na Plataforma CulturaZ:

<https://culturaz.santoandre.sp.gov.br/oportunidade/1650/> .

1.4.1. A plataforma virtual CulturAZ é utilizada pela Secretaria de Cultura de Santo André; para realizar a inscrição nas Convocatórias, o interessado deverá abrir uma conta pessoal como agente individual” (para pessoas físicas). Uma vez criada a conta, ou se já a possuir, o interessado deverá entrar no sistema e preencher sua inscrição online. Ao clicar em “FAZER INSCRIÇÃO” o sistema gerará um “NÚMERO DE INSCRIÇÃO”.

1.4.2. A inscrição só será válida quando seu ‘status’ passar de “RASCUNHO” para “PENDENTE”, significando que a mesma está pendente de análise.

1.4.3. Não haverá recebimento de inscrições presenciais.

1.5. Para realizar a inscrição, o interessado deverá obrigatoriamente:

1.5.1. - Preencher o Formulário de Inscrição na plataforma virtual CulturAZ;

1.5.2. - Anexar foto;

1.5.3. - Anexar comprovante de vacinação atualizado.

1.6. - A Secretaria de Cultura não se responsabiliza por qualquer problema técnico no envio e acesso aos materiais anexados ou links.

1.5. Apenas poderão candidatar-se às vagas disponíveis para os NÚCLEOS DE PESQUISA, pessoas com condições de frequentar as aulas de forma presencial.

1.5.1. As atividades da ELT, em 2023, irão ocorrer no Teatro Conchita de Moraes, (Praça Rui Barbosa, 12, Santa Terezinha) e no Espaço CASA (Av. Industrial, 1740, Centro) - (ambos estão próximos à estação pref. Saladino do Trem). O processo de seleção se dará no Espaço Casa.

2. DO PROCESSO SELETIVO E SUAS ETAPAS

2.1. O Processo Seletivo será dividido nas etapas indicadas no quadro abaixo:

2.2. O não comparecimento ou atraso não justificado na 2ª etapa do Processo Seletivo ou no primeiro dia de aula de cada núcleo, será entendido como desistência da vaga.

INSCRIÇÕES	26 de dezembro de 2022 Início das Inscrições.	27 de janeiro de 2023 Encerramento das Inscrições
-------------------	---	---

1ª ETAPA	<p>28 a 31 de janeiro de 2023</p> <p>Seleção realizada pelos orientadores a partir de análise de dados e informações artísticas enviadas pelos candidates no formulário de inscrição.</p>	<p>02 de fevereiro de 2023</p> <p>Publicação de Aprovades para a 2ª Etapa do Processo Seletivo na Plataforma: https://bit.ly/NucleosELT2023</p>
	<p>06 a 10 de fevereiro de 2023</p> <p>2ª Etapa do Processo Seletivo com encontros presenciais entre candidates e orientadores de cada núcleo. Os endereços dos espaços de cada Núcleo serão publicados juntamente com a lista de selecionades da primeira etapa. Os encontros acontecerão no dia e horário de aula de cada Núcleo, conforme quadro do Item 5.</p>	<p>15 de fevereiro de 2023</p> <p>Publicação Final de Selecionados(as) na Plataforma: https://bit.ly/NucleosELT2023</p>
	<p>Início das Aulas</p> <p>A partir de 27 de fevereiro de 2023 no dia e horário de cada Núcleo (Item 5)</p>	
2ª ETAPA		
AULAS		

3. DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

3.1. Caso a pessoa candidata seja residente na cidade de Santo André, deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 25% do total das vagas disponíveis para o curso será destinado a estes(as) candidatos(as);

3.1.1. Caso as vagas reservadas para residentes de Santo André não forem preenchidas, essas vagas serão disponibilizadas a outros candidatos.

3.2. No total, a Escola Livre de Teatro está disponibilizando **50% de vagas para AÇÕES AFIRMATIVAS**, e estas vagas serão distribuídas conforme abaixo:

3.2.1. Caso a pessoa interessada se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 80% (oitenta por cento) do total das vagas disponíveis para AÇÃO AFIRMATIVA serão destinadas a estes candidatos;

3.2.2. Caso a pessoa interessada se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 20% (vinte por cento) do total das vagas disponíveis para AÇÃO AFIRMATIVA serão destinadas a estes candidatos;

3.2.3. No caso das vagas reservadas para AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI” não serem preenchidas, essas vagas serão direcionadas a candidatos que se autodeclararam na AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”.

3.2.4. No caso das vagas reservadas para a categoria AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)” não serem preenchidas, serão disponibilizadas para outros candidatos;

3.2.5. As ações afirmativas “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)” e “PESSOA TRANS/TRAVESTI” contidas nesta convocatória têm aplicabilidade restrita às pessoas vulneráveis à discriminação racial ou de gênero, como medida de reconhecimento, desenvolvimento e de justiça distributiva, voltadas para a neutralização de iniquidades raciais e de gênero persistentes na sociedade brasileira.

4. DAS AULAS E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

4.1. A Escola Livre de Teatro, equipamento da Secretaria de Cultura de Santo André, é um centro de formação, pesquisa e experimentação das linguagens teatrais de acesso público e gratuito. Criada em 1990, sua pedagogia é baseada em processos de pesquisa em que se propõe um caminho de construção da liberdade artística através de vivências teatrais que buscam relações de aprendizado horizontais, focadas em trajetórias artísticas comprometidas com o pensamento e a prática coletivos.

4.2. Para o ano de 2022 a ELT oferece vagas em **11 (onze) Núcleos de Pesquisa**, cada qual com duração de 01 (um) ano letivo, sendo as aulas distribuídas de segunda a sexta, conforme grade do item 3. O Núcleo de Iniciação Teatral Exclusivo para Estudantes de Ensino Médio abrirá vagas em fevereiro de 2022.

4.2.1. As aulas serão ministradas por artistas indicados no programa de cada núcleo, sob supervisão da Equipe de Coordenação e da Secretaria de Cultura.

4.2.2. Em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades da Escola Livre de Teatro, seguirão protocolos de biossegurança e normas técnicas em saúde para a realização de suas ações nos campos sociais e pedagógicos, a serem observadas pelos integrantes da comunidade escolar, visando proteção individual e coletiva. Será obrigatório anexar o comprovante de vacinação no formulário de inscrição.

4.2.3. O início das aulas acontecerá na semana de 27 de fevereiro de 2023.

4.3. Além da avaliação da coletiva docente, a presença nas aulas é um importante instrumento de avaliação na Escola Livre de Teatro de Santo André. A displicência em relação a este fator é motivo para o desligamento de aprendiz. Para os Núcleos de Pesquisa o limite máximo de faltas fica estipulado em 04 (quatro) faltas por semestre.

5. NÚCLEOS OFERECIDOS E INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

NÚCLEO	MÉDIA DE VAGAS	DIAS DE AULA	ORIENTAÇÃO	DATA 2ª ETAPA	INÍCIO DAS AULAS
NÚCLEO DE CIRCO E TEATRO FÍSICO	20	SEGUNDA-FEIRA das 14h às 18h	Dinho Hortencio	06/02/23	27/02/23
NÚCLEO DE DRAMATURGIA	20	SEGUNDA-FEIRA das 14h às 18h	Daniel Veiga	06/02/23	27/02/23
NÚCLEO DE DIREÇÃO	20	TERÇA-FEIRA 09h às 13h	Luiz Fernando Marques (Lubi)	07/02/23	28/02/23
NÚCLEO DE MÁSCARA: SERES INADAPTADOS, SUAS HISTÓRIAS E POTÊNCIAS	20	TERÇA-FEIRA 14h às 18h	Cuca Bolaffi	07/02/23	28/02/23
NÚCLEO HISTÓRIAS DO TEATRO	20	TERÇA-FEIRA 14h00 às 18h00	Alex Tenório	07/02/23	28/02/23
NÚCLEO DE SONORIDADES	20	TERÇA-FEIRA das 14h às 18h	Lucia Gayotto	07/02/23	28/02/23
NÚCLEO MULHERES EM MOVIMENTO - TEATRO E SOCIEDADE	20	QUARTA-FEIRA 14h às 18h	Fernanda Azevedo	08/02/23	01/03/23
NÚCLEO DE MUSICALIZAÇÃO- TAMBORES COMO FORMA DE EXPRESSÃO	20	QUARTA-FEIRA das 14h às 18h	Girlei Miranda	08/02/23	01/03/23
NÚCLEO EXPERIMENTOS AFRO-CORPÓREOS	20	QUARTA-FEIRA 18H30 às 22H30	Janette Santiago	08/02/23	01/03/23
NÚCLEO DE INICIAÇÃO TEATRAL	20	QUINTA-FEIRA 18h30 às 22h30	Lígia Helena	09/02/23	02/03/23

5.1. PROGRAMAS ESPECÍFICOS

5.1.1. NÚCLEO DE CIRCO E TEATRO FÍSICO: Espaço de pesquisas sobre a performatividade presente na cultura corporal do circo e suas teatralidades. Também da vivência de técnicas corporais circenses em relação crítica e criativa com termos como habilidade, expressividade, corporeidade. Este núcleo se propõe como lugar de sensibilização da fisicalidade, das escritas do corpo na cena e das experiências poéticas do corpo em relação com os espaços – físicos, simbólicos e sociais. **METODOLOGIA:** Estudos teóricos sobre Circo, Teatro Físico e do corpo como transcriador de poéticas; Leituras e debates sobre temas contemporâneos relacionados à identidade, sociedade e expressão; Atividades de reconhecimento e sensibilização das corporeidades e do movimento; Treinamentos específicos das técnicas corporais do circo e de práticas relacionadas ao Teatro Físico (posições acrobáticas, dança, malabares, relação corpo-imagem) ministrados pelo orientador do núcleo e/ou artistas convidadas; Práticas de composição da cena a partir das fisicalidades exploradas no núcleo. **BIBLIOGRAFIA:** BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. | FABIÃO, E. Corpo cênico, estado cênico | GUZZO, M. Risco como estética, corpo como espetáculo. | MARTINS, L. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória | ROSA, A. Pedagoginga, autonomia e mocambagem. | ROMANO, L. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. **PÚBLICO:** Artistas com interesse em pesquisas sobre corpo, cena e jogo. **DINHO HORTENCIO -** Ator, professor, diretor e preparador corporal, graduado em Educação Física e Pós graduado em Arte e Educação. Pesquisador das áreas de artes cênicas com foco em corpo e expressão e seus processos criativos e pedagógicos. Coordena processos de estudo que exploram as fronteiras do teatro com outras linguagens - principalmente o circo. É professor nos cursos de Teatro, Dança, Cinema e Rádio, TV e internet na Universidade Anhembi Morumbi e também na Escola Livre de Teatro de Santo André como orientador do núcleo de circo e teatro-físico. Membro do coletivo Trópico Novo.

5.1.2. NÚCLEO DE DRAMATURGIA: Espaço para os primeiros estudos e pesquisas sobre a dramaturgia e para a produção dos primeiros projetos de escrita para os mais diversos tipos de encenação. Ao longo do Núcleo, travaremos contato com pensadores que ajudaram a entender como é criada a dramaturgia ocidental do século XX e como ela tem se modificado neste início de Século XXI. Além de textos teóricos,

serão lidos e discutidos, em grupo, dramaturgias clássicas e contemporâneas de autores internacionais e brasileiros. **METODOLOGIA:** Leituras e discussões de textos teóricos sobre dramaturgia e de textos dramatúrgicos para encenação; Pensando em expandir o entendimento da dramaturgia no atual mercado de trabalho, o orientador propõe ainda, quatro encontros sobre os princípios da escrita para o Audiovisual. Os participantes serão estimulados a trabalhar um grande projeto dramatúrgico do início ao fim do Núcleo. Para ajudá-los neste projeto, além das leituras e discussões de textos e encenações, os participantes também farão exercícios práticos, produzindo textos pontuais ao longo do Núcleo. **BIBLIOGRAFIA:** ROSENFELD, ANATOL. O Teatro Épico. Parte I – A teoria dos gêneros | VENDRAMINI, José Eduardo. Sobre criação dramatúrgica e encenação. | ESSLIN, Martin. Uma estrutura do drama. Capítulo 5 – A estrutura do drama. | RYNGAERT, Jean-Pierre. Encarnar fantasmas que falam | XAVIER, Valêncio. O mez da gripe. | SALABERG, Johnny. Buraquinhos ou o vento é inimigo do picumã | ALVES, Ave Terrena. As 3 uiaras de SP City | PASSÔ, Grace. Vaga carne | BARTLETT, Mike. Contrações | BARAKA, Amiri. Holandês | RODRIGUES, Nelson. Vestido de Noiva | SHAKESPEARE, William. Macbeth | SÓFOCLES. Édipo Rei. **PÚBLICO:** Artistas com interesse em iniciar seus estudos e pesquisas sobre escrita para a cena teatral e audiovisual. **DANIEL VEIGA** – Dramaturgo, roteirista e ator, é formado em Dramaturgia pela SP Escola de Teatro, com passagem pelos Núcleos da ELT e do SESI-SP. Entre 2017 e 2020 volta à SP como orientador do projeto SP Dramaturgias e depois, passa a ser artista docente do curso regular de Dramaturgia. Ministrou cursos de dramaturgia em locais como SESC e festivais como o FITUB-Blumenau e FESTIVALE. Como roteirista, passou pelo CoLaboratório Negro da NETFLIX e atualmente é roteirista da sala Narrativas Negras do Canal Paramount+ e roteirista para o Canal Multishow. É orientador pedagógico do curso Dramaturgia Pluriversal – Narrativas LGBT para o Itaú Cultural. Como ator, foi o 1º homem trans a ganhar o Kikito no Festival de Gramado em 2020.

5.1.3. NÚCLEO DE DIREÇÃO: O Núcleo de Direção Teatral pode ser frequentado de duas maneiras: coletivamente e individualmente. Para os coletivos que tenham o desejo de ter uma orientação artística em um processo criativo com ênfase em direção. Este projeto, pode tanto estar em fase de elaboração, ou já estar em andamento. Os coletivos devem ter a figura da “direção/encenação” ou assumir coletivamente este papel. O núcleo tem o foco em dar uma orientação em todas as etapas de um processo criativo: proposta, ensaio, abertura de processo e temporada. Os coletivos poderão ensaiar mediante combinados, disponibilidade de horários nas

dependências da ELT e também cumprirão uma pequena temporada no final do segundo semestre. Em todas estas etapas de aberturas dos processos os coletivos receberão devolutivas do orientador e dos demais integrantes do núcleo. No ato da entrevista é possível explicar de que maneira este coletivo estará presente caso alguns integrantes do coletivo não possam estar todos os dias do núcleo. O núcleo também é aberto a inscrições individuais em caso de monólogos e também para interessados que - mesmo ainda sem um projeto - queiram ter uma experiência em direção por meio do acompanhamento dos processos criativos a fim de desenvolver uma reflexão prática/teórica sobre o papel da direção no fazer teatral nos dias de hoje.

BIBLIOGRAFIA: O núcleo se desenvolve a partir da experiência dos processos criativos dirigidos pelo orientador entre eles: *Hysteria; Hygiene; Arrufos* com o XIX ; *Orgia com teatro Kunyn; Estudo no. 1 Morte e Vida* com Magiluth (PE); *De tudo aquilo que eu fiz apenas para te dizer adeus* com Cia Depois do fim (ELT); . *Bruto* no SESI; *poema suspenso para uma cidade em queda* com a Cia Mungunzá; *Manifesto Transpofágico* com Renata Carvalho. E a direção cênica do show *Remonta de Liniker e os Caramelows*. **PÚBLICO:** Destinado a coletivos que tenham o desejo de ter uma orientação artística em um processo criativo com ênfase em direção e a artistas e estudantes que tenham interesse em direção. **Luiz Fernando Marques (Lubi)** Nascido em Santos, integra o Grupo XIX de Teatro e o Teatro Kunyn. Dirigiu e é co-criador de um total de 33 peças de teatro. Já foi encenado em mais de 120 cidades no Brasil e 36 no exterior (*Argentina, Armênia, Cabo Verde, Chile, Cuba, Espanha, França, Guiana Francesa, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, México, Portugal, Rússia e Uruguai*). Acumula entre prêmios e indicações mais de 20 menções nos principais prêmios do país. Desde 2008, é orientador do Núcleo de Direção da Escola Livre de Teatro de Santo André.

5.1.4. NÚCLEO DE MÁSCARA: SERES INADAPTADOS, SUAS HISTÓRIAS E POTÊNCIAS: A proposta do núcleo de máscara 2023 será continuar com a investigação acerca das figuras consideradas desviantes pelo universo conservador autoritário Brasileiro. Vamos ao encontro dos seres encantados, homens e mulheres, que diferem da norma vigente, velhas, velhos, bruxas, xamãs, benzedadeiras, rezadeiras, rendeiras, profetas, malandros, e os seres, encantados que carregam a história e as sabedorias de sua ancestralidade. Vamos desvendar corpos, festas, ritos e curas que são sistematicamente negados, apagados porque assustam e ameaçam o sistema patriarcal colonizador. Através de máscaras, da comicidade, da bufonaria, do jogo, vamos nos aproximar, destas figuras que fazem parte do imaginário fantástico,

mágico, ancestral, revelando suas lutas silenciosas, contra o patriarcado, a colonização, o machismo, etnocentrismo, xenofobia, discriminação de gênero, a exploração, a escravização, a segregação e tudo mais. **Metodologia:** Partiremos de conversas e entrevistas com as participantes, para buscar inspiração na tradição oral ou do senso comum, trazendo para a cena figuras, personagens do universo popular brasileiro. somada a uma bibliografia que alimente o imaginário poético e teórico das atrizes e atores acerca destas figuras e suas histórias. Vamos utilizar máscaras já existentes na escola, explorar máscaras trazidas pelos participantes e criar máscaras se necessário. Através do jogo, de roteiros de ação e movimento, vamos explorar essas figuras em relação umas com as outras, encontrando o caráter e a fisicalidade de cada uma. Desvendando essas figuras, descobrindo corpo, voz, relações e sonoridade. **BIBLIOGRAFIA:** Mulheres e caça às bruxas - Silvia Federici e Heci Regina Candiani; Almanaque Brasilidades – Um inventário do Brasil popular de Luiz Antônio Simas; Mitologia dos Orixás - Reginaldo Prandi; Outros Monstros Possíveis. Disforme Contemporâneo e Design Encarnado - Barbara Szaniecki; A cultura popular na idade média e no renascimento: O contexto de François Rabelais; Cosmopoéticas do Refúgio – Denetem Touam Bona **PÚBLICO:** atrizes/atores que tenham alguma aproximação com máscaras teatrais e ou com o seres do imaginário fantástico mágico e popular brasileiro e que tenham desejo de explorar o encontro destes dois universos. **CUCA BOLAFFI:** Artista do teatro e da dança, formada pela École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq e por Ivaldo Bertazzo. Fundou e trabalhou em várias companhias de teatro de São Paulo. Diretora, preparadora corporal, de atuação e pedagoga formada pelo Instituto Singularidades. Desenvolve pesquisa em teatro físico, máscaras, palhaçaria, na criação artística, e na formação de atores/atrizes. Participou dos Doutores Alegria e dos programas Vocacional e Ademar Guerra atual Qualificação em artes. Investiga movimento, dança, com vários artistas e política e sociedade em cursos livres. **PEDIDO PARA A SELEÇÃO (SEGUNDA ETAPA):** Para a seleção o aprendiz deverá trazer uma carta com as seguintes respostas: 1. Qual sua experiência na linguagem da máscara? 2. Qual máscara já teve a oportunidade de pesquisar? 3. Quem foi seu mestre ou professor? 4. Já participou de algum, grupo, coletivo ou núcleo de pesquisa em máscara, qual? 5. Como pretende contribuir para a pesquisa da máscara 2022? 6. Tem alguma pesquisa em sonoridade ou instrumento musical?

5.1.5. NÚCLEO HISTÓRIAS DO TEATRO: O objetivo principal deste NÚCLEO é despertar a curiosidade das alunas, alunes e alunos de maneira que possam identificar as marcas culturais de outros tempos e espaços tanto nas práticas artísticas

como nas mentalidades. Para isso, estudaremos as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, sociais e artísticas, assim como as teorias e a materialidade espetacular de diversas épocas e culturas, sempre com ênfase na expressão performática-dramática-teatral. Espera-se que as pessoas participantes consigam, ao final, identificar as principais características do 'drama' numa perspectiva histórica e peculiar de cada processo de configuração sócio-política. Analisaremos, no decorrer dos encontros, as dinâmicas que influenciaram direta ou indiretamente o teatro. Essa análise partirá da documentação histórica, sobretudo das dramaturgias, para conhecermos o desenvolvimento das teatralidades em terras africanas, asiáticas e europeias. Programa 1º semestre - Teatros primitivos e África pré-colonial; Extremo Oriente; Indo-pacífico, China e Japão; Grécia e Roma. Programa 2º semestre - Idade Média, Renascimento e Barroco; Romantismo e Realismo; Naturalismo, Século 20, crise do drama e teatro contemporâneo. **BIBLIOGRAFIA:** ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. In: Os Pensadores II. São Paulo: Abril Cultural, 1979; BERGSON, Henri: O riso. São Paulo: Martins Fontes, 2002; BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000; BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009; CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos até à atualidade. SP: Unesp, 1995; COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002; COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998; FRASER, Russell A. and RABKIN, Norman. Drama of The English Renaissance. Editora Macmillan Publishing Co., Inc. 1976; HELIODORA, Barbara, Caminhos do Teatro Ocidental. Editora Perspectiva, 2013; AWAI, Mitsuko. O teatro kabuki e outros temas japoneses. Editora do escritor LTDA, 1995; NICOLL, Allardyce. Historia del Teatro Mundial. Editora Aquilar, 1964; PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2008; ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. 6ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.;_____. A arte do teatro: aulas de Anatol Rosenfeld (1968). São Paulo: Publifolha, 2009; THOMASSEAU, Jean-Marie. O Melodrama. Editora Perspectiva, 2005; TRUSSLER, Simon. British Theatre. Editora Cambridge University Press. 1994; SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno: 1880 – 1950. São Paulo: Cosac & Naify, 2001; VERNANT, Jean-Pierre. VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga; WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. **PÚBLICO:** Interessados pelo estudo dos temas propostos com ou sem formação na área teatral. **ALEX TENÓRIO:** Mestre de Interpretação e Teoria Teatral desde 2006 na Escola Livre de Teatro de Santo André, é graduado em Artes Cênicas, com especialização em direção teatral pela UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro. Vem atuando como diretor, tradutor e cenógrafo

desde a década de 1990 inicialmente no Rio de Janeiro, depois em São Paulo. Entre seus últimos trabalhos estão: “Intervenção” de Mike Bartlett (2019); como co-diretor na peça “Nina, ou Da Fragilidade Das Gaivotas Empalhadas” de Matei Visniec (2018), “Hotel Jasmim” de Cláudia Barral (2016), “Amor Sob Suspeita” de Steven Dietz (2015); “Brincando Com A Morte” de Joe Orton (2013); “Isso é o que Ela Pensa” (2012).

5.1.6. NÚCLEO SONORIDADES: Em seu décimo terceiro ano, o Núcleo de Sonoridades em 2023 terá como objetivo principal resgatar sua história recriando *músicas, textos e paisagens sonoras*, concebidas desde 2011. O Núcleo contou com a presença de aprendizes como Linn da Quebrada (Lina Pereira dos Santos), Natália Nery, Nu Abe, Malka Julieta, Mauro Grillo, Aloísio Letra, entre tantas e tantos, fomentadoras de um universo sonoro que deixou marcas até hoje. Trazer à tona nossas criações, em busca de novos pontos de visão e, quem sabe, em busca de uma mostra show destes 13 anos de trajetória. Nossas inspirações textuais - trabalhadas ao longo deste percurso - serão: Mário de Andrade, Hilda Hilst, Clarice Lispector, Ave Terrena, Maiakóvski, Emanuele Coccia, Shakespeare, Ailton Krenak, entre tantos. A base do nosso trabalho será investigar linguagens sonoras na atuação e na encenação, em diálogo direto com: 1- a música (apreciação, composição, inspiração); 2- paisagens sonoras (sonoridades cênicas que criamos e geramos, assim como sonoridades urbanas); 3- corpo vocal (consciência, vivências, anatomia e fisiologia); 4- partitura da ação (modos de fazer a voz e a fala agirem e comunicarem de forma encarnada e presente); 5- escuta (desenvolver a ambivalência entre o emitir e o escutar, fenômenos que se manifestam conjuntamente e que necessitam de investigação, estímulo e recursos para que se experimente som, escuta e silêncio). O núcleo tem como um dos pilares o treinamento e a investigação dos recursos vocais (volume, articulação, ressonância, entonação etc), de tecituras sonoras, de matérias sonoras e suas dinâmicas; e como alguns pilares metodológicos: rodas de improvisação, trabalho de texto, escuta e composição musical, jogos corais e investigação de espaços acústicos. **BIBLIOGRAFIA** ANDRADE, M. (2008) Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Editora Agir | COCCIA, E. (2019) Vida das plantas, uma metafísica da mistura. São Paulo: Editora Cultura e barbárie. | HILST, H. (2018) Hilst, da prosa. São Paulo: Companhia das Letras | KRENAK, A (2020) A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras. | MANCUSO, S. (2019) Revolução das Plantas, um modelo para o futuro. São Paulo: Editora UBU. | LISPECTOR, C. (1999) A descoberta do mundo. São Paulo: Editora Rocco | SCHAFFER, R.M. (1997) A afinação do mundo. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU). | TERRENA, A. (2018) A segunda queda.

São Paulo: Editora Kuzuá. **PÚBLICO:** O núcleo de Sonoridades convoca musicistas, músicos, tocadores de instrumentos, atrizes, atores e interessadxs, para participar do processo seletivo! **LUCÍA GAYOTTO:** Fonoaudióloga, Mestre pela PUCSP; Especialista em Voz; autora do livro *Voz, partitura da ação* (4 ed.). Faz *direção vocal e interpretativa* para algumas companhias: *Companhia Livre, São Jorge de Variedades, Mundana Companhia, Teatro Oficina Uzyrna Uzona*. Trabalhou com José Celso Martinez Correa, Cibele Forjaz, Gerald Thomas, José Wilker, Yara de Novaes, Luiz Vilaça, entre outros. Como docente, ministrou nas Universidades USP (*Escola de Artes Dramáticas*) e PUCSP (*Fonoaudiologia*). Desde 2008, é Docente da ELT. Entre 2020 e 2022, estreou: *Matriarquia*, co-criação com Camila Pitanga; *Anonimato*, com a *Cia Mungunzá de Teatro*; *Macacos*, concepção de Clayton Nascimento; com a *Mundana Companhia, Guerra em Iperoig e Os insensatos*; e *Capô*, direção de Georgette Fadel.

5.1.7. NÚCLEO MULHERES EM MOVIMENTO: A discussão sobre as questões que envolvem opressão de gênero, raça/etnia e classe, as denúncias de violência contra as mulheres e grupos sociais que não correspondem à ideologia heteronormativa, além das novas formas de resistência estética e política desenvolvidas por grupos que se ocupam destes temas, aparece, nas últimas décadas, como uma potente força criativa capaz de questionar as estruturas sociais vigentes. A maneira como a sociedade se apropria do corpo e do espaço social da mulher, com o objetivo de engessá-la dentro de uma ideologia patriarcal, além da correlação entre a opressão de gênero, nossa herança colonial e o neoliberalismo 2.0, são hoje objeto de estudo de artistas e coletivos ativistas como Maria Galindo & Mujeres Creando (Bolívia), Mujeres Públicas (Argentina), Loucas de Pedra Lilás (Pernambuco/Brasil), As Madalenas Anastácias (Rio de Janeiro/Brasil), Cia Bravia (Fortaleza/Brasil) e de pesquisadoras e professoras como Diana Taylor (Universidade de Nova Iorque), Maria Brígida de Miranda (UDESC), Lucia Romano (IA- Unesp) e Stela Fischer (FAP). Este Núcleo pretende, através de exercícios teatrais, estudo dos princípios do feminismo e da arte produzida por mulheres, estímulos literários e recursos audiovisuais, construir as ferramentas necessárias para que as aprendizes-artistas assumam o protagonismo e escrevam suas próprias histórias. Como a utilização de documentos pessoais e sociais é um importante recurso adotado por muitas das artistas feministas, uma atenção especial será dada ao estudo e à prática do teatro épico-dialético e documentário.

BIBLIOGRAFIA: ARRIZZA, Cinzia, *Feminismo e marxismo: Entre casamentos e divórcios*. <https://br1lib.org/book/6122237/9bee38> | ARRIZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%: um manifesto*.

São Paulo: Boitempo, 2019. | BIROLI, Flávia. Feminismo e política. São Paulo: Boitempo, 2014. | DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. | FAJARDO-HILL, Cecília / GIUNTA, Andrea. Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985. São Paulo, Pinacoteca de São Paulo, 2018. | FISCHER, Stela Regina. Mulheres, performance e ativismo: a resignificação dos discursos feministas na cena latino-americana. Tese. ECA/USP, São Paulo, 2017. | GONZÁLEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020. | HOOKS, Bell. Teoria Feminista – Da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019. | MIRANDA, Maria Brígida de. Teatro Feminista: Da pesquisa à sala de aula. | ROMANO, Lucia. De quem é esse corpo? - a performatividade do feminino no teatro contemporâneo. ECA/USP, São Paulo, 2009. | SOUZA, Fernanda Azevedo. A atualidade do teatro documentário - Percurso histórico e estudo do trabalho cênico Morro como um país. Dissertação. Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2018. | TELES, Amelinha. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003. | VINCENZO, Elza Cunha de. Um teatro da mulher - dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1992. **PÚBLICO:** Núcleo endereçado a pessoas do gênero feminino; estudantes e/ou profissionais da música, artes plásticas, cinema, teatro, artes em geral; professoras e pedagogas; mulheres interessadas no estudo do feminismo e da arte. **FERNANDA AZEVEDO:** Formada em Interpretação Teatral e Licenciatura em Artes pela UniRio (RJ) e FPA (SP), com passagem pela Faculdade Paris X – Nanterre (França) e mestre em teatro pelo Instituto de Artes da Unesp (SP). É integrante do Coletivo Comum (antiga Kiwi Companhia de Teatro) desde 2006. Nesta Companhia participou como atriz em diversos espetáculos; recebeu o Prêmio Shell 2013 de melhor atriz pela peça “Morro como um país”; faz parte da equipe editorial do caderno de estudos Contrapelo; ministrou oficinas em diversos estados brasileiros; representou o Brasil em encontros e mesas de debates nacionais e internacionais (Colômbia, México, Venezuela, Estados Unidos, França, entre outros). Na área de mídia-educação trabalhou como apresentadora nos programas educativos da TV MultiRio e atuou no programa Globo Ciência (TV Futura). Exerceu a função de Artista-orientadora no Projeto Vocacional (2010 e 2018). Atualmente é professora na Escola Livre de Teatro de Santo André-SP, como professora da formação e coordenadora o Núcleo Mulheres em movimento - Teatro e sociedade, desde 2019.

5.1.8. NÚCLEO EXPERIMENTOS AFRO-CORPÓREOS: Oportunizar o contato com a dança afro é uma forma de construir uma educação artística apoiada na cultura corporal do movimento, promovendo criatividade, comunicação e a compreensão do valor da convivência em grupo e ao

mesmo tempo, trabalhar com a conscientização e a virtude da cultura negra. Proponho que este núcleo seja um espaço de encontro, investigação e experimentação do movimento onde teremos a dança negra como protagonista do processo. O jogo, a palavra, a música e todos os estímulos que irão surgir durante essa travessia serão caminhos para despertar o corpo para o movimento. As aulas valorizam o autoconhecimento e a percepção da potência coletiva. Coordenação, tonicidade, força, noção rítmica, agilidade, ampliação da capacidade criativa e da memória são alguns dos benefícios que esses encontros irão proporcionar. Intuo que em tempos de sobre(vivências), colocar o corpo na roda é semear afeto em dança e gerar memórias. O recurso da voz e da escrita será usado como ferramenta de registro do processo, assim como experienciar células coreográficas. **BIBLIOGRAFIA:** GERMAINE, acogny. Dança Africana. Editora Giostrini. 2022; SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Editora Terceira Margem 2ª edição 2006; RUFINO. luz. Pedagogia das Encruzilhadas. Editora Mórula. 2019. **PÚBLICO:** Pessoas interessadas em fazer um experimento corporal com base na Dança Afro, acima de 18 anos e que esteja em boas condições de saúde para realizar a prática. Não é necessário ter experiência anterior. **JANETTE SANTIAGO:** é artista da dança, atriz, educadora e orientadora corporal. Por 20 anos fez parte da Cia. Imago onde acumulou extensa experiência em teatro infantil como manipuladora de bonecos. No âmbito da dança tem como principal referência às danças de matriz negra e qualquer estímulo que a faça mover e refletir sobre a sua atuação e existência como mulher negra, mãe e artista. Toda a sua experiência se deu através de estudos práticos com mestres e professores-pesquisadores de danças tradicionais africanas e afro brasileira. Foi professora no programa de formação em dança e em cursos livres na Escola de Dança de São Paulo. Deu aulas no Projeto Núcleo Luz e na Fábrica de Cultura Jaçanã. Desde 2009 é professora regular de dança afro na Sala Crisantempo. Como orientadora corporal trabalhou com a Cia. Os Crespos, Cia. Quatro ventos, Cia. Persi, entre outras. Em 2019 performou na exposição “Ounje” - Alimento dos Orixás no Sesc Ipiranga. Participou da Série “Nós Negros”- SescTv (2018) performance vídeo artístico e no videodança “Sobretudo”(2017), exibido na Bienal de Dança de 2019, ambos com a direção de Ana Paula Mathias. Atualmente é professora na Escola Livre de Dança de Santo André.

5.1.9. NÚCLEO DE INICIAÇÃO TEATRAL: Voltado para pessoas com nenhuma ou pouca experiência em teatro o Núcleo tem objetivo de introdução às práticas teatrais e aos processos criativos de teatro. Consiste em processos de estudo e análise de obras artísticas, criação de imagens, figuras e textos cênicos a partir da pergunta: O

que EU/NÓS quero/queremos dizer ao mundo? Promovendo um processo de aprendizagem artístico emancipatório a partir da criação em torno de narrativas individuais, coletivas, sociais e políticas, o Núcleo também irá promover encontros com outros espaços e agentes culturais da cidade, construindo uma ponte entre o processo criativo e o debate em torno do direito à cidade e o direito à cultura. **BIBLIOGRAFIA:** BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007. I FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: Editora Senac, 2011. I Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. I Hooks, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF, 2013. I KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 2010. I Spolin, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. I RYNGAERT, Jean- Pierre. Jogar, representar. Práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naif, 2009. (Esta bibliografia é indicativa da condução dos jogos teatrais utilizados em aula e da condução pedagógica do núcleo, bibliografias específicas da pesquisa serão propostas no decorrer do processo.) **PÚBLICO:** pessoas com idade igual ou superior a 16 anos com pouca ou nenhuma experiência em teatro. **LÍGIA HELENA:** Mestranda pela Escola de Artes Ciências e Humanidades da USP no Programa de Mudança Social e Participação Política, linha Arte e Sociedade. Formada em teatro pelo Núcleo de Formação de Atores e Atrizes da ELT. Orientadora dos Núcleos de Iniciação desta Escola desde 2019 e Supervisora de Produção nos anos de 2020 e 2021. Fundadora, em 2005, da Cia. Estrela D'Alva de Teatro, e em 2018, da Escola Itinerante de Teatro, onde atua como coordenadora pedagógica. Integra a Comissão Organizadora do Festival de Teatro Adolescente Vamos que Venimos Brasil, e a Rede Latino americana de festivais de teatro adolescente VQV.

5.1.10. NÚCLEO DE MUSICALIZAÇÃO-TAMBORES COMO FORMA DE EXPRESSÃO: Tem como objetivo apresentar uma didática que permita uma livre conexão ao tambor, respeitando o ritmo interno e limite de cada um com canções e ritmos afro-brasileiros. Apresentar instrumentos do universo da percussão e com eles trabalhar improviso, memorização e coordenação motora, por meio de exercícios rítmicos e corporais. Memória ancestral, ritmo interno e oralidade, serão os norteadores do nosso trabalho. Acordar e reconhecer em cada indivíduo o seu ritmo interno, através da riqueza e beleza dos toques do maracatu, samba sincopado, jongo e samba-afro. **PÚBLICO:** Destina-se a pessoas com ou sem experiência musical que desejam ampliar seus conhecimentos. **GIRLEI MIRANDA:** Com mais de trinta anos de

carreira dedicada a pesquisa rítmica dos tambores é Percussionista, Compositora e Cantora popular. Filha de Dona Neide Conceição e Gilberto Bonga (in memoriam) bacharel no samba em São Paulo e Rio de Janeiro. Diretora musical premiada com APCA e Coca-Cola Femsa em sua trajetória no grupo As meninas do Conto. Com a Grande Cia de Mysterios e Novidades (RJ) representou o Brasil em Festivais Internacionais de Teatro de Rua. É uma das cofundadoras do Bloco Afro Ilú Obá de Min (SP) e atualmente integra a Cia Trupe Liuds (SP) onde estuda e desenvolve a comicidade negra.

6. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Todo o processo seletivo será coordenado pelo Corpo Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura.

Equipe de coordenação da Escola Livre de Teatro no ano de 2021:

Coordenação Pedagógica

Ave Terrena

Judson Cabral

Supervisão de Produção

Lígia Helena de Almeida

Rafael Sillas

6.2. Maiores informações sobre esta convocatória poderão ser obtidas **exclusivamente** pelo correio eletrônico: incentivoacriacao.sa@gmail.com

6.3. Dúvidas referentes a plataforma do CulturaZ (recuperação de senha, problemas de acesso e ordem técnica) poderão ser obtidas **exclusivamente** pelo correio eletrônico gstsouza@santoandre.sp.gov.br

6.3. O Corpo Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André é soberano em suas deliberações, sobre as quais não caberá recurso.

6.4. Os casos omissos referentes a este Processo Seletivo serão resolvidos pelo Corpo Docente da ELT em acordo com responsáveis da Secretaria Municipal de Cultura.

DEZEMBRO/2022